

Ensino de sociologia em cursos universitários de formação profissional: os casos de terapeutas da fala e de conselheiros pedagógicos

Teaching sociology in vocational university courses. The case of speech-therapists and senior school counselors

Marianne Woolven

Professora em Sociologia, Universidade de Clermont-Auvergne. Pesquisador no laboratório LESCORES e no Centro Max Weber.

E-mail: marianne.woollven@ens-lyon.fr

Resumo

No contexto atual da universitarização da formação profissional, a sociologia é uma das disciplinas cada vez mais incluídas nos diplomas universitários com o objetivo explícito de preparar os estudantes para uma profissão. Com base em uma recente experiência de ensino no primeiro ano de bacharelado em fonoaudiologia e terapia da linguagem e um mestrado em ensino, educação e treinamento (MEEF), com especialização em supervisão educacional, este artigo considera o lugar da sociologia nos programas de treinamento que estão sujeitos às estruturas nacionais. Vale salientar que a especificidade dos perfis sociais e educacionais dos alunos matriculados nestes dois cursos, assim como a concepção que cada um deles propõe da sociologia. Sublinho então, com base nas reações e *feedbacks* de alguns estudantes, que a legitimidade da sociologia em cada um dos dois cursos é definida na forma em que o conhecimento teórico é articulado com a questão do "campo" (campo da investigação, mas também campo da prática profissional). Finalmente, mostro como o princípio Durkheimiano de romper com preconceitos é indispensável tanto para alunos quanto para professores.

Palavras-chave: Pedagogia do ensino superior. Sociologia, Formação profissional. Currículo. Fonoaudiólogos. Conselheiros pedagógicos.

Abstract

In the current context of universitarization of professional training, sociology is increasingly solicited in university courses whose explicit purpose is to prepare students to work in a specific occupation or profession. Based on my recent teaching experience in the first year of studies in speech-therapy and the Master's programme for senior school counsellors, this paper studies the place of sociology in such courses with a national framework. Firstly, I study the students' social and Educational profiles in both courses and the conceptions of sociology. Secondly, I show – based on students' reactions – that the legitimacy of sociology in each course is defined in the articulation between theoretical knowledge and field-practice and field-work. Finally, I show the necessity of the durkheimian principle of discarding preconceptions, both for the students and for the sociology teacher.

Keywords: Higher education pedagogies. Sociology. Vocational training. Curriculum. speech therapist. Senior school counselor

Introdução¹

Na França, a universitarização atual da formação profissional (BOURDONCLE, 2007) faz parte de um movimento europeu que vê o ensino superior através do prisma da formação profissional (RAVINET, 2014) e se reflete no movimento de harmonização dos diplomas impulsionado pelo processo de Bolonha. A formação em diferentes profissões – enfermagem, ensino ou trabalho social –, que antes era realizada em faculdades de enfermagem ou institutos de treinamento, agora é realizada no âmbito de diplomas universitários enquadrados por padrões de treinamento recém-produzidos. Este processo faz parte de uma dupla transformação da formação profissional baseada em critérios derivados da universidade e da introdução da lógica profissional no espaço universitário (IORI, 2017). A sociologia está cada vez mais incluída nestes diplomas – chamados cursos

¹ Este artigo foi publicado originalmente em francês na revista *Socio-logos*, em maio de 2019. Os coordenadores do dossiê agradecem à autora e ao comitê editorial da revista por nos autorizarem a traduzi-lo aqui. A tradução para o português foi feita por Igor Martinache. A versão em francês está acessível neste link: <https://journals.openedition.org/socio-logos/4448>

universitários – que preparam explicitamente os estudantes para o exercício de uma determinada profissão, seja ela a preparação para o Diploma Estatal de Enfermagem ou o Diploma Universitário em Tecnologia (DUT) do Comércio de Livros. Os órgãos profissionais e universitários que definem estes conteúdos de ensino e de treinamento implicam, portanto, que a sociologia é útil na preparação para a prática profissional.

Esta evolução recente coloca aqueles que ensinam sociologia em uma situação paradoxal, que se refere a uma ambiguidade constitutiva da disciplina já existente em Emile Durkheim. A sociologia não tem um objetivo normativo, nem uma vocação para produzir "receitas" (DURKHEIM, 2013), mas o propósito prático da disciplina permanece muito presente (DURKHEIM, 2008). Neste artigo, relato minha experiência como professora de sociologia – às vezes como "formadora", em minhas próprias palavras – no contexto de dois programas de formação profissional universitários, o dos Conselheiros pedagógicos (CPE na sigla francesa) e o dos terapeutas da fala. Desde o início do ano acadêmico de 2013, os CPEs foram treinados como parte do Mestrado em Ensino, Educação e Treinamento (MEEF na sigla francesa) em Supervisão Educacional², oferecido nas *Écoles Supérieures du Professorat et de l'Éducation* (ESPE). No mesmo ano, o Certificado de Capacidade para Fonoaudiólogos recebeu a nota de Master³. Estes dois diplomas elevam as profissões e as condições de exercício profissional muito diferente (por um lado, pode se optar por ser um funcionário público no sistema de Educação Nacional e, por outro, por uma profissão paramédica mais frequentemente praticada como profissão liberal). Embora a sociologia seja ensinada como licenciatura, no primeiro, e em nível de bacharelado, no segundo, eles se prestam, no entanto, a uma reflexão pedagógica e sociológica comum. A comparação se mostra relevante, pois os cursos de sociologia, em ambos os casos, acontecem no início do treinamento em uma perspectiva profissional e não pressupõem nenhum pré-requisito por parte dos estudantes.

² Ordem de 27 de agosto de 2013 que estabelece a estrutura nacional para a formação oferecida dentro do Mestrado em "profissões de ensino, educação e treinamento".

³ Decreto nº 2013-798, de 30 de agosto de 2013, sobre o regime de estudos para o certificado de competência de terapeutas da fala. Diário oficial de 1 de setembro de 2013.

A questão do lugar da sociologia e da forma como ela é ensinada é ainda mais importante para sociólogos que estão relativamente isolados dentro de equipes de ensino multidisciplinares e que têm uma grande variedade de status (professores titulares, contratados ou temporários do ensino superior ou professores-pesquisadores, mas também muitos colaboradores "profissionais"). A reflexão coletiva sobre a utilidade social da sociologia (LAHIRE, 2004) e a maneira de ensiná-la aos estudantes de sociologia (JOUNIN, 2014) já é um longo processo. Entretanto, como os sites de ensino da disciplina não se limitam às faculdades especializadas, e os conteúdos são também destinados a outros estudantes que não aqueles matriculados em cursos de ciências sociais, é apropriado perguntar: Para que a sociologia pode ser usada? Como pode ser ensinada aos estudantes que não são sociólogos? Os elementos de resposta propostos neste texto são baseados em uma análise reflexiva dos programas e das práticas de ensino, considerados, em termos de currículo (FORQUIN, 2008), associados a uma sociologia de públicos estudantis e um estudo da recepção da sociologia por esses mesmos públicos. Os dados empíricos foram coletados como parte de uma experiência de cinco anos de ensino no programa de mestrado do MEEF menção e supervisão educativa (como professora de sociologia e supervisora de diplomas) e três anos no programa de licenciatura em fonoaudiologia. Dessa forma, o corpo empírico analisado é composto por modelos dos diversos cursos de treinamento e por dados sobre a composição das equipes docentes, informações sobre as características sócio-educativas dos alunos, o feedback solicitado aos alunos no final do semestre, assim como notas etnográficas sobre minhas próprias práticas de ensino.

Apresentarei, primeiro, o público estudantil e os conteúdos didáticos a fim de objetivar o lugar da sociologia nos currículos destes cursos de formação profissional. Mostrarei então que a legitimidade da sociologia é definida em uma relação complexa entre a contribuição do conhecimento teórico e a articulação com os "campos": não apenas o campo da investigação sociológica, mas também o campo da prática profissional. Verei, além disso, que a recepção da sociologia pelos estudantes é condicionada por seus próprios preconceitos. Finalmente, mostrarei como este trabalho pedagógico específico também requer uma pausa com preconceitos por parte do professor sociólogo.

1 Fonoaudiólogos e conselheiros pedagógicos: público estudantil e conteúdo didático

A educação dos fonoaudiólogos difere da dos conselheiros pedagógicos, tanto em termos de currículo quanto em termos das características sociais e acadêmicas dos estudantes.

Localizada há várias décadas em uma grande metrópole regional que acolhe mais de 100.000 alunos, a Faculdade A tem cerca de cem alunos matriculados para cada um dos 5 anos do curso. A Faculdade B, por sua vez, abriu no início do ano letivo de 2016, e recebe apenas 25 alunos por ano. Entretanto, as populações estudantis são semelhantes, se levarmos em conta os critérios de gênero e de trajetória acadêmica. Há 3 homens de uma classe de 98 alunos na Faculdade A em 2016-2017 e nenhum no ano seguinte. De uma classe de 25 alunos, a Faculdade B tem um homem no mesmo ano e nenhum no ano seguinte. Estes estudantes são academicamente bem dotados. Nas 23 fichas que recolhi no início do curso de 2017-2018, há 13 diplomas de *baccalauréat* em ciências e 12 com a menção “*bien*” (“honra”) ou “*très bien*” (“muitas honras”)⁴. O trabalho escrito concluído nas avaliações mostra muito pouco e frequentemente nenhum erro ortográfico ou de sintaxe. Estas características podem ser explicadas, pelo menos em parte, pelos testes de seleção no ingresso do treinamento. O concurso é acessível, em teoria, ao nível do *baccalauréat*, com uma taxa de inscrição de 80 euros por faculdade. Os testes podem variar de faculdade para faculdade, mas sempre discriminam entre candidatos com base em sua ortografia, gramática, vocabulário e habilidades de escrita. De fato, os alunos da L1 têm acompanhado, às vezes durante vários anos, a preparação privada para o exame. Este é o caso de todos os alunos do primeiro ano da Faculdade B, em 2017-2018, com a exceção de dois casos de reconversão profissional. Portanto, encontramos nestas duas faculdades o perfil sociológico dos fonoaudiólogos como um todo destacado na pesquisa quantitativa coordenada por Laurence Tain (2007), ou seja, um recrutamento socialmente favorecido com uma

⁴ Nota do tradutor: na França há três menções no “*baccalauréat*”, exame de conclusão do ensino médio: “*assez bien*” quando a média geral está entre 12 e 14 de 20; “*bien*” quando está entre 14 e 16 e “*très bien*” quando está acima de 16.

maioria de pais em cargos gerenciais e mães em profissões intermediárias ou gerenciais.

Em ambas as faculdades, a maioria dos cursos é ministrada por professores-pesquisadores sediados fora da faculdade e por fonoaudiólogos, alguns dos quais são doutorados. Desde o início do ano letivo de 2013, os cinco anos de estudo em fonoaudiologia foram submetidos a uma estrutura nacional⁵, que é então reinterpretada em nível local de acordo com as restrições, particularmente financeiras, e a composição das equipes docentes. O currículo é composto de diferentes tipos de conhecimentos: primeiro os mais gerais e teóricos (durante os 4 primeiros semestres), seguido do estudo de diferentes patologias, e, para terminar, os dois últimos anos com os conhecimentos mais aplicados, ou seja, os métodos de reabilitação implementados durante longos estágios (WOOLLVEN, 2015). Estes conhecimentos provêm de três campos disciplinares principais: medicina, psicologia e ciências humanas e sociais (entre as quais a linguística tem um papel predominante). As "ciências sociais" e as ciências educacionais são os conhecimentos menos formalizados, e têm pouca aplicação prática: estão presentes apenas no primeiro ano e têm um foco "contextualizante".

A sociologia faz parte de uma unidade de ensino (UE) do primeiro ano de licenciatura intitulada "Consciência das ciências sociais"⁶. Esta UE tem quatro objetivos: "definir o lugar da ciência e da linguagem na história das sociedades; usar ferramentas críticas para abordar questões de relações entre indivíduos; identificar os fatores culturais e simbólicos em jogo no espaço social; contribuir para a construção de uma postura ética através da iluminação filosófica"⁷. As ciências sociais (que aqui incluem a filosofia) são consideradas como capazes de contribuir para a construção de uma postura reflexiva e crítica em futuros educadores. Na prática, na Faculdade A, as ciências sociais começaram a ser ensinadas muito antes de 2013, por uma equipe com geometria variável, dependendo do ano, reunindo estudantes de doutorado e professores-pesquisadores, historiadores e sociólogos, mas também terapeutas da fala, que participaram de trabalhos de pesquisa em

⁵ Decreto nº 2013-978 (*op. cit.*).

⁶ Referência de treinamento para o certificado de competência para terapeutas da fala – Boletim Oficial nº 32 de 5 de setembro de 2013.

⁷ *Ibid.*

ciências sociais, particularmente no contexto de seus estudos. Desde 2016-2017, tenho compartilhado este ensinamento com um historiador-pesquisador de ensino. Na Faculdade B, ensinei as 25 horas da UE sozinha.

No treinamento de CPE, a sociologia é ensinada principalmente no primeiro ano do mestrado do MEEF. Os estudantes inscritos na menção de Supervisão Educacional deste diploma têm um perfil social e acadêmico que difere muito do dos estudantes de fonoaudiologia. Em primeiro lugar, eles são menos dotados academicamente, como indicam os dados coletados no âmbito de uma pesquisa coletiva contínua de candidatos ao CPE⁸: dos 18 alunos do ESPE⁹ pesquisados em 2016-2017, há apenas três *baccalauréats* científicos (todos sem honras), um muito bom e duas boas menções. Os critérios acadêmicos não são levados em conta na seleção dos processos de admissão de Mestrado, todos os candidatos titulares de uma licenciatura, ou equivalente, são admitidos. Nos trabalhos escritos apresentados pelos estudantes, há inúmeros erros ortográficos e de sintaxe. A mesma pesquisa coletiva torna possível objetivar origens sociais modestas e trajetórias de ascensão social para a maioria dos estudantes. Foi possível verificar que 6 em cada 18 alunos têm pelo menos um dos pais com um diploma acima do *baccalauréat* (incluindo 3 mães enfermeiras), mas nenhum tem um mestrado. Dos 28 diplomas parentais relatados, há 10 certificados de competência profissional (*certificats d'aptitudes professionnelles*) ou certificados vocacionais (*brevets d'études professionnelles*)¹⁰. Dos 21 estudantes inscritos no primeiro ano de Mestrado, em 2017-2018, 2 são financiados pelo *Pôle Emploi*¹¹ e 5 se beneficiam de um Regime Especial do Estudante devido ao emprego assalariado. As ordens de magnitude foram semelhantes nos anos anteriores, e os estudantes que têm que justificar sua presença (essencialmente bolsistas com base em critérios sociais) representam mais da metade da classe do Mestrado a cada ano. O perfil destacado por Frédéric Charles (2002) em uma pesquisa sobre os perfis sociais e acadêmicos dos estudantes

⁸ A investigação está sendo conduzida em colaboração com M. Blanchard, G. Bois, S. Depoilly, R. Deslyper, E. Douat, C. Michoux e E. Saunier.

⁹ Localizada na mesma cidade que a Faculdade B.

¹⁰ Nota do tradutor: são títulos acadêmicos que sancionam uma curta formação profissional antes do *baccalauréat*, abrindo apenas o acesso a empregos executivos.

¹¹ Nota do tradutor: o órgão público nacional cuja missão é o estabelecimento de relações entre os desempregados e os empregadores, e que compensa os primeiros.

em um Instituto Universitário de Treinamento dos Professores (IUFM na sigla francesa)¹² é claramente evidente.

Os conteúdos dos Cursos de Mestrado MEEF são definidos a nível nacional no decreto de 27 de agosto de 2013. Esta estrutura não especifica conhecimentos disciplinares, mas sim "blocos de habilidades". O quarto destes blocos é dedicado ao "contexto de exercício da profissão" e pode incluir elementos de sociologia. As menções deste diploma, destinadas aos CPEs e professores, incluem um núcleo comum de formação no qual "gestos profissionais relacionados a situações de aprendizagem", "conhecimentos relacionados ao percurso profissional dos estudantes" e "ensino relacionado aos princípios e à ética da profissão", bem como "temas educacionais transversais e grandes questões sociais" devem ser abordados. No ESPE estudado, os cursos centrais comuns são ensinados, não sem tensões ligadas à interpretação desta estrutura, por "formadores" do sistema de Educação Nacional Francês e por alguns professores-pesquisadores (sociólogos e psicólogos). Entretanto, o conteúdo ensinado nos futuros CPEs também é definido em relação ao programa de exames competitivos que os alunos fazem ao final do primeiro ano do programa de mestrado. Até a sessão de 2013, um programa explícito propõe uma lista de temas de sociologia, a saber: "Escola e sociedade; violência e formas de ruptura escolar; problemas de miscigenação social; escola e famílias; a relação com o conhecimento; discriminação; culturas, sociedade, escola"¹³. Desde então, este programa desapareceu e resta apenas uma bibliografia, que inclui algumas obras escritas por sociólogos ou que tratam de questões de sociologia ou antropologia¹⁴. Além disso, há muitos anos, o título das matérias do primeiro teste de admissão (Mestrado em conhecimentos acadêmicos – Dissertação) inclui a seguinte expressão: "Com base em seus conhecimentos históricos, sociológicos e filosóficos"¹⁵. A sociologia tem, portanto, um lugar reconhecido no treinamento de CPEs, mas o

¹² Nota do tradutor: as instituições que eram responsáveis pela formação de professores antes da criação do espécime, que desde a pesquisa se tornaram, elas próprias, institutos superiores nacionais de docência e educação (INSPE), com mais autonomia em relação às universidades. Isto levou a uma forte oposição dos acadêmicos, que a veem como a vontade do Ministério da Educação de recuperar o controle sobre a formação de professores.

¹³ Boletim Oficial Especial nº7 de 8 de julho de 2010.

¹⁴ 9 de 37 títulos para a sessão de 2018.

¹⁵<http://www.Éducation.gouv.fr/cid99417/sujets-rapports-des-jurys-des-concours-recrutement-conseillers-principaux-Éducation.html> (acesso no 13 de abril de 2018).

conteúdo de conhecimento esperado não é todo explícito. Um estudo das expectativas de treinamento para a profissão CPE realizado com base nos assuntos e relatórios do exame competitivo, bem como manuais de preparação, permite identificar três tipos de conhecimentos¹⁶. Antes de tudo, conhecimentos "universitários", ou seja, conhecimentos relacionados a disciplinas como história, filosofia, psicologia, direito ou sociologia. Em segundo lugar, o conhecimento institucional, que diz respeito principalmente ao conhecimento de textos regulamentares. Finalmente, o conhecimento "profissional", que é um conhecimento prático. Considerando que os dois últimos tipos de conhecimento são de longe os mais valorizados no recrutamento de CPEs, a sociologia é, portanto, necessária para o treinamento, mas não suficiente.

Nesta ESPE, os principais professores do master MEEF menção Supervisão Educativa são uma CPE destacada para a ESPE em tempo integral, um PRAG (Professor Associado) em Filosofia em tempo parcial e um professor em Sociologia, responsável pelo diploma¹⁷. O curso de sociologia da educação que leciono (ver anexos) é uma disciplina dentro de uma unidade de ensino intitulada "Conhecimento dos estudantes e das instituições de ensino" no primeiro ano do Mestrado. Esta última é organizada de acordo com uma lógica temática, a fim de manter uma semelhança com os assuntos susceptíveis de serem submetidos ao concurso. O conteúdo de cada sessão consiste então em definir noções sociológicas relacionadas ao tema e problematizações teóricas, e depois apresentar pesquisas sociológicas relacionadas a ele. Em seguida, convido os estudantes a fazer ligações entre esta pesquisa e os textos oficiais, circulares e relatórios oficiais que eles estudam em outros cursos.

Em ambos os casos, a sociologia é, portanto, considerada nos modelos nacionais como conhecimento relacionado ao contexto profissional e não à prática.

¹⁶ Investigação em curso: E. Saunier e M. Woollven (2016) "Le concours de recrutement de conseiller principal d'éducation : un concours sans programme ?", *Dias de Estudo RESUP*. La fabrique des programmes d'enseignement dans le supérieur, ENS de Lyon.

¹⁷ Neste contexto particular, o recrutamento de um professor em sociologia responde a uma lógica dupla: por um lado, a necessidade de confiar a responsabilidade deste mestrado recém-criado a um professor-pesquisador e, por outro lado, a resposta a uma liminar dirigida ao laboratório para o recrutamento de sociólogos.

2 Sociologia: qual "teoria" para quais "campos"?

Se a sociologia é considerada um conhecimento relevante e, portanto, útil, nestes cursos de formação profissional, trata-se agora de compreender mais precisamente o lugar que lhe é dado e sua legitimidade (e, por extensão, a legitimidade do professor desta disciplina).

Os cursos ministrados em primeiro ano de licenciatura de fonoaudiologia e no primeiro ano do Mestrado MEEF começam com uma apresentação da abordagem sociológica, que enfatiza a dupla dimensão teórica e empírica da disciplina. As perguntas e os objetos de pesquisa são construídos teoricamente: as respostas são fornecidas através da análise de dados empíricos. Rapidamente se tornou claro para mim que o significado e o valor dados à "teoria" e ao "campo" variavam significativamente de acordo com o público estudantil. Estas variações estão relacionadas com o lugar concedido ao conhecimento científico nas profissões em questão. Há vários anos os fonoaudiólogos têm defendido e obtido o reconhecimento do certificado de fonoaudiólogo em nível de Mestrado, para o qual os estudantes são obrigados a produzir um trabalho de pesquisa. Associações profissionais e sindicatos estão buscando desenvolver pesquisas específicas em fonoaudiologia¹⁸ e a credibilidade científica também é buscada na educação. A terapia da fala e da linguagem é, portanto, um caso de profissionalização das profissões paramédicas (Freidson, 1984). No que diz respeito aos CPEs, o lugar do conhecimento científico é mais complexo, embora a sociologia seja reconhecida como uma das disciplinas legítimas para lidar com as questões educacionais. Entretanto, a cultura político-administrativa da Educação Nacional não é muito favorável ao conhecimento científico e este se encontra em concorrência com o conhecimento produzido pela instituição (através do DEPP ou do IGEN) (VAN ZANTEN, 2008). O peso da hierarquia institucional é tanto mais significativo quanto o mestrado do MEEF em Supervisão Educacional inclui a preparação para um exame de recrutamento, com o júri incluindo CPEs, diretores e Inspectores Nacionais de Educação, mas muito

¹⁸ A União Nacional para o Desenvolvimento da Pesquisa e Avaliação em Fonoaudiologia (*Union Nationale pour le Développement de la Recherche et de l'Évaluation en Orthophonie*) tem como objetivo "Promover, organizar, desenvolver e iniciar pesquisas no campo da fonoaudiologia" (<http://www.unadreo.org/>, acesso em 10 de abril de 2018). Além disso, criou o Laboratório Unadréo de Pesquisa Clínica em Fonoaudiologia (*Laboratoire Unadréo de Recherche Clinique en Orthophonie*).

raramente acadêmicos. O questionamento e a perspectiva crítica oferecidos pela sociologia são relevantes na preparação para a profissão de CPE, mas o sucesso do exame competitivo depende, acima de tudo, da satisfação das expectativas da instituição.

Estas expectativas profissionais e critérios de recrutamento atuam como uma forma de socialização antecipada (MERTON, 1965) entre os estudantes. No geral, os alunos da fonoaudiologia demonstram uma curiosidade benevolente nas aulas de ciências sociais. Seus interesses por este ensino se refletem em seus *feedbacks* de fim de semestre. O fato de os tópicos abordados estarem bastante distantes da prática profissional não lhes parece ser realmente problemático. No entanto, deve-se ressaltar que, no primeiro ano da licenciatura, os estudantes quase não têm conhecimento da prática da fonoaudiologia, nem mesmo no contexto de um estágio de observação. A leitura dos artigos propostos nas aulas de tutorial é abordada com uma atitude de boa vontade, e sem qualquer reclamação relacionada à extensão ou complexidade dos textos. Isto se deve à docilidade acadêmica e às habilidades prévias, mas também ao fato de que artigos científicos são oferecidos em outros cursos. A leitura dos trabalhos científicos, portanto, tem legitimidade em si mesma. Por exemplo, o tema do gênero tem sido um sucesso nestas promoções, em sua maioria esmagadora, pesquisas realizadas por mulheres, embora não esteja claro se isso se deve ao tratamento das questões femininas ou à desnaturalização do gênero masculino/feminino. Há pouco entusiasmo por questões políticas ou de relações de poder, ao contrário das questões relativas ao corpo ou à deficiência.

Os alunos do Mestrado MEEF, por sua vez, são recalcitrantes quando solicitados a ler artigos científicos ou livros de sociologia (alguns dos quais estão incluídos na bibliografia do concurso). As habilidades acadêmicas – particularmente no domínio da linguagem escrita – explicam parcialmente essa resistência. Os estudantes têm dificuldades reais em ler, compreender e relatar estes trabalhos. As apresentações orais¹⁹ na aula revelam muitos mal-entendidos e interpretações errôneas. No entanto, a resistência também decorre da percepção que os estudantes têm da sociologia que lhes é ensinada. Esta disciplina às vezes lhes parece muito

¹⁹ Para o ano 2017-2018, os textos propostos nas aulas tutoriais de primeiro ano do Mestrado MEEF são, em sua maioria, idênticos aos propostos no primeiro ano de fonoaudiologia. A compreensão e a restituição do conteúdo dos artigos são muito mais precisas no segundo diploma do que no primeiro.

"teórica", muito longe do "campo" e, até mesmo, paradoxal na medida em que tento apresentar muitas investigações empíricas. Então, de onde pode vir este mal-entendido? Em primeiro lugar, a oposição entre "treinadores de campo" e "acadêmicos" existente nas ESPEs é jogada na leitura dos conteúdos didáticos, estando o sociólogo do lado destes últimos. Em segundo lugar, os CPEs e os sociólogos não falam da mesma área. Esta distinção me pareceu quando, em várias ocasiões, os alunos do primeiro ano do Mestrado MEEF desafiaram o trabalho de pesquisa que eu lhes apresentava em sala de aula, alegando que não era "representativo" e não correspondia à realidade. Assim, no curso sobre violência escolar, sugeri a leitura de um artigo de Benjamin Moignard (2007) sobre a estruturação de gangues de adolescentes em bairros da classe trabalhadora, com o objetivo pedagógico de mostrar que a instituição escolar tem uma parcela de responsabilidade na produção da violência escolar. O autor mostra que os membros dessas "gangues" se reuniram na escola média, onde estão reunidos nas mesmas turmas, o que é um efeito de uma política escolar não falada, mas geralmente conhecida. A credibilidade da investigação foi contestada por um dos estudantes presentes: a crítica não foi feita à análise sociológica, mas à descrição dos fatos nos quais ela se baseou. A "realidade no terreno" foi invocada para explicar o fato de que não existem escolas em que as aulas são montadas de acordo com o nível acadêmico dos alunos. Continuando o intercâmbio, este mesmo estudante se referiu então aos textos oficiais em uma lógica que consistia em dizer que o fenômeno descrito não poderia existir no campo, pois os textos dizem que não deveria existir. Este incidente destaca, mais uma vez, a primazia do conhecimento institucional no treinamento de CPEs. Também nos mostra que o "campo" do CPE não é um contexto e um conjunto de dados a serem estudados – como nas ciências sociais – mas que é sinônimo de ação enquadrada por injunções institucionais. Portanto, é mais fácil entender as dificuldades que enfrentei como professor de sociologia: o objetivo é desenvolver "reflexividade" nos estudantes (uma qualidade que é valorizada nos relatórios dos concursos) como futuros profissionais, sem colocá-los em uma posição insustentável como candidatos em um concurso da Educação Nacional. A sociologia é, portanto, bem-vinda como fonte de conhecimento sobre o funcionamento do sistema educacional, permitindo-nos compreender melhor, por

exemplo, as trajetórias dos estudantes ou suas percepções e experiências do mundo social. Mas também representa um risco quando os resultados da pesquisa têm uma relação crítica com o funcionamento da instituição escolar. Não é raro que os estudantes perguntem se eles têm o "direito de dizer" no concurso.

Assim, a legitimidade das contribuições teóricas da sociologia depende do lugar dado ao conhecimento científico na formação como um todo e de seu *status*, em relação a outros conhecimentos, no grupo profissional ao qual os estudantes se destinam. Também se pode supor que as expectativas em termos de profissionalização variam de acordo com a origem social dos estudantes. Saeed Paivandi (2011) distingue uma lógica de "projeto intelectual" entre os herdeiros, em oposição a uma lógica de "projeto profissional", que se caracteriza por uma atenção focalizada na organização pedagógica do currículo e no conhecimento profissional, bem como uma visão estratégica, mais freqüente entre os estudantes das classes mais baixas. É o caso dos alunos do Mestrado MEEF, o que explica a relutância da maioria deles em adotar uma postura científica e reflexiva proposta pela sociologia.

3 Preconceitos e recepção da sociologia pelos estudantes

O princípio Durkheimiano de romper com os preconceitos (DURKHEIM, 1988) parece tão óbvio para a maioria dos sociólogos que raramente nos perguntamos o que constitui esses preconceitos. Entretanto, o ensino da sociologia na formação profissional tem sido para mim uma oportunidade de tomar consciência da necessidade de identificar a natureza e a origem desses preconceitos, a fim de entender como os estudantes recebem o conhecimento sociológico. Esta abordagem revela-se tanto mais delicada quanto a fonte do que o sociólogo considera como preconceitos ou os preconceitos se encontram frequentemente em outros conteúdos didáticos, presentes ou passados, ou em expectativas profissionais. Um estudo do currículo como um todo torna possível especificar o escopo do conhecimento sociológico ensinado a um determinado público estudantil.

Para os estudantes do primeiro ano de fonoaudiologia, os preconceitos são relativamente fáceis de serem destacados. Eles aparecem claramente durante as aulas tutoriais, durante as quais os estudantes apresentam artigos de sociologia. O

primeiro tipo de preconceito é um julgamento de classe que provavelmente se deve à origem social dos alunos. Em 2016-2017, três estudantes femininas apresentaram um artigo de Sandrine Vincent (2000) no qual a autora mostra que os usos sociais dos brinquedos fazem parte de estratégias educacionais que diferem entre ambientes médios e superiores e ambientes populares, por um lado, e ambientes populares, por outro, e não se referem às exigências acadêmicas da mesma forma. Os estudantes concluíram sua apresentação explicando que este texto os conscientizou do fato de que "os pais da classe trabalhadora cuidam bem de seus filhos". Para a professora, o objetivo pedagógico de restaurar um artigo científico e sociológico desconstruindo uma suposta demissão dos pais em ambientes de trabalho foi, assim, amplamente alcançado. O segundo tipo de preconceito tem mais a ver com preocupações profissionais e se baseia em um julgamento medicalizante, em uma lógica de prevenção. No mesmo ano, outro grupo de estudantes femininas apresentou um artigo no qual Wilfried Lignier (2010) explica que o diagnóstico de precocidade intelectual é mais frequente em famílias culturalmente dotadas devido aos arranjos específicos dos pais e às estratégias escolares implementadas. Os estudantes concluíram sua apresentação com implicações práticas: a triagem deve ser reforçada para "encontrar" também as crianças pequenas nas famílias da classe trabalhadora. Estas implicações revelam um mal-entendido do ponto de vista do autor porque os estudantes não percebem a dimensão crítica. O autor mostra que se o diagnóstico faz sentido para algumas categorias sociais, ele também é desprovido de sentido para outras e, portanto, não é óbvio. A pausa para refletir sobre os preconceitos é então feita durante as perguntas que seguem a apresentação. Assim, através destes dois exemplos, podemos ver que a sociologia ensinada aos alunos do primeiro ano de fonoaudiologia nos permite questionar, ou mesmo questionar, pressupostos "pessoais" e "profissionais" socialmente situados no processo de construção.

A ruptura com preconceitos é mais difícil para os alunos do Mestrado MEEF menção Supervisão Educacional e do Mestrado MEEF menção Ensinar na educação secundária (preparação para o ensino no Ensino Fundamental e Médio). A origem destes conceitos pode ser encontrada tanto nas injunções de Educação Nacional quanto no conteúdo didático dos Mestrados. Por exemplo, a noção de "auto-estima" é

muito popular entre os estudantes: eles a utilizam tanto nas perguntas feitas em sala de aula quanto nas discussões sobre a escolha de um tema de tese de Mestrado. Interpretei isto pela primeira vez como resultado de um treinamento prévio, já que muitos deles têm uma licenciatura em psicologia. O ensino de psicologia social na ESPE como parte do núcleo comum do mestrado e a presença desta abordagem na bibliografia do concurso para ficar CPE (TOCZEK; MARTINOT, 2004) reforçariam então as concepções já presentes. No entanto, esta hipótese é insuficiente. De fato, quando um estudante do segundo ano de mestrado MEEF, que não tinha diploma de licenciatura em psicologia, insistiu em dedicar sua dissertação a esta questão, sem dominar nenhuma referência teórica sobre o assunto, procurei entender a origem desse interesse. Em seguida, identifiquei a recorrência desta noção em assuntos e relatórios dos juízes do concurso, bem como em injunções oficiais. É, portanto, uma prenotação construída pela instituição escolar.

Entretanto, a complexidade da relação com os pré-conceitos da ESPE também decorre da re-contextualização do conhecimento disciplinar (Stavrou, 2017). Em contraste com o currículo de fonoaudiologia, que é organizado por disciplina, o mestrado MEEF apresenta uma forma de tematização descentralizada do conhecimento (*Ibid.*): o conhecimento disciplinar, científico e profissional é agrupado tematicamente. Assim, no currículo central do primeiro ano do mestrado MEEF, o primeiro tema, "Instituição, ética, responsabilidade", faz parte de uma abordagem institucional e filosófica, o segundo tema trata de "Processos de aprendizagem do estudante" sob uma perspectiva psicológica, e o terceiro tema, "Cultura da igualdade", inclui elementos da sociologia. Na formação em fonoaudiologia, é legítimo adotar uma abordagem sociológica – que pode parecer desajustada ou contradizer outras abordagens disciplinares – já que o curso é identificado como um curso de ciências sociais.

No programa de mestrado MEEF, as diferentes abordagens disciplinares presentes são tornadas invisíveis. Dentro dos temas, cada questão é tratada em um curto período de tempo, no máximo duas horas, o que significa que apenas as noções essenciais e os resultados são apresentados, sem realmente serem capazes de explicar a abordagem sociológica. Esta situação leva em alguns casos a uma recepção caricatural pelos estudantes: a sociologia é percebida como uma disciplina

que reforça os preconceitos, o que leva à resistência. Este último é visível em cursos dedicados ao gênero ou ao fracasso escolar ou a "alunos de categorias desfavorecidas" e até se manifesta de forma agressiva. Assim, em janeiro de 2017, um aluno do primeiro ano do mestrado MEEF "Letras modernas" me perguntou durante uma palestra sobre desigualdades sociais no sucesso escolar e perguntou: "Qual é a diferença entre seu curso e o que os jornalistas dizem?". Esta reação provocativa certamente mostra uma recusa em considerar a sociologia como conhecimento científico. Também pode ser entendida em um contexto no qual a questão das desigualdades educacionais é onipresente na mídia: ela foi levantada primeiramente pelo ministério de Najat Vallaud-Belkacem²⁰, depois retornou quando os resultados da pesquisa PISA²¹ foram publicados em dezembro de 2016. O curso de sociologia é então identificado com um discurso ideológico que retoma os objetivos políticos do momento, que faz com que o aluno se sinta incomodado. As condições materiais de ensino limitam então as possibilidades de abordar de forma pedagógica e criticam os temas impostos em grande parte pelos textos que regem a formação de professores e de CPEs.

4 Quebrar com preconceitos como condição do trabalho pedagógico

Os preconceitos não pertencem exclusivamente aos alunos, eles também podem ser os do professor. De acordo com Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1964), uma verdadeira democratização do ensino exige a implementação de uma pedagogia racional que explicita as expectativas exigidas pela escola. A dimensão profissional não é negligenciada por estes autores, que especificam que esta pedagogia "deve levar em conta o conteúdo do ensino ou as finalidades profissionais do treinamento" (*Ibid.*, p. 112). Entretanto, a explicação proposta pelo professor deve não apenas focalizar as expectativas pedagógicas e metodológicas, mas também considerar como ele ou ela concebe as expectativas dos alunos. Dito de outra forma, eu tive que romper com meus próprios preconceitos, como socióloga que

²⁰ Nota do tradutor: Najat Vallaud-Belkacem foi Ministro da Educação Nacional sob o Presidente Socialista François Hollande entre 2014 e 2017.

²¹ Nota do tradutor: esta pesquisa internacional realizada regularmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destacou o alto nível de desigualdade educacional na França e o peso da origem social nesta área em comparação com países similares.

leciona em L1 Fonoaudiologia e no mestrado MEEF menção Supervisão Educacional, quanto ao que os alunos desses dois cursos esperam da sociologia. A questão da utilidade da sociologia raramente é colocada explicitamente nos cursos de graduação disciplinar. Embora as expectativas dos professores e dos diferentes públicos estudantis possam ser diferentes (SOULIÉ, 2002), todos concordam que é normal fazer sociologia em um curso de graduação em sociologia. Pelo contrário, nos graus profissionais que não estão ligados a uma disciplina, os diferentes conhecimentos ensinados fazem sentido no contexto da preparação para uma profissão. As percepções e as expectativas, por um lado dos professores, que vêm de diferentes disciplinas, mas também são "profissionais", e por outro lado dos estudantes, são ainda mais variadas e discordantes.

Tanto para o MEEF quanto para os cursos de fonoaudiologia, eu estava ciente de que ensinar sociologia não era evidente por si mesmo e que eu tinha que especificar as especificidades dessa abordagem disciplinar, mas também seu interesse em cada uma das perspectivas profissionais. Presumi que aqueles que aspiram à profissão de CPE seriam mais receptivos que os futuros fonoaudiólogos. Para os primeiros, considerei que estes estudantes que planejavam trabalhar (ou já estavam trabalhando como assistentes educacionais) nas escolas seriam motivados por um grande interesse nas questões educacionais, mas também seriam críticos das práticas socialmente mais discriminatórias e de uma divisão moral do trabalho que lhes atribuía o "trabalho sujo" de administrar o desvio acadêmico (PAYET, 1997). Para este último, eu antecipei uma oposição de princípio às ciências sociais. O trabalho sobre a medicalização do fracasso acadêmico (PINELL; ZAFIROPOULOS, 1978; MOREL, 2014) e minhas próprias pesquisas sobre a construção social da dislexia (WOOLLVEN, 2012) destacam as relações de poder entre as disciplinas científicas que lidam com as dificuldades acadêmicas. Conhecendo a centralidade da psicologia, linguística e ciências biomédicas na formação em fonoaudiologia e terapia da linguagem, esperava encontrar resistência à abordagem de objetivação proposta pelas ciências sociais.

Minhas expectativas estavam longe de serem totalmente infundadas, mas negligenciaram outros elementos. O *feedback* de final de semestre do primeiro ano em fonoaudiologia na Faculdade B e os intercâmbios informais na Faculdade A

foram geralmente muito positivos. Os estudantes do primeiro ano do mestrado MEEF menção Supervisão Educativa são entusiasmados no início, antes de mostrarem reservas. Esta diferença na recepção do ensino de sociologia deve-se a várias características que distinguem estes dois grupos de estudantes. Antes de tudo, como mostrei acima, os estudantes no primeiro ano de fonoaudiologia têm origens sociais e um capital educacional proporcionalmente maiores do que os dos estudantes do primeiro ano de mestrado de Supervisão Educacional. Os primeiros têm, portanto, uma relação mais reflexiva com a linguagem (LAHIRE, 2008) e são mais propensos a considerar cursos de sociologia no contexto de uma relação com o conhecimento (CHARLOT *et al.*, 1992), enquanto os últimos a consideram principalmente em relação ao futuro profissional. Em segundo lugar, os cursos de sociologia não são colocados na mesma etapa do curso de formação profissional. No caso da fonoaudiologia e da terapia da linguagem, o programa do primeiro ano é muito generalista. Em vista da impressão de redundância de ensino, da qual alguns alunos da Faculdade A (2017-2018) reclamam, ou da própria natureza médica de certos cursos notada pelos alunos da Faculdade B (2016-2017), as ciências sociais parecem originais e são suscetíveis de atrair estudantes com uma preocupação de "boa escrita" e uma disposição "literária"²². No caso da fonoaudiologia, o programa do primeiro ano é muito generalista. Além disso, o horizonte profissional permanece distante no primeiro ano. Pelo contrário, o tempo é extremamente limitado no primeiro ano do mestrado MEEF menção Supervisão Educativa. De fato, eu havia subestimado a importância do objetivo da competição no treinamento. Por um lado, os testes de elegibilidade são realizados em março, em meados do segundo semestre universitário. Por outro lado, os estudantes são demandados por conhecimentos que podem ser adquiridos rapidamente e mobilizados em testes altamente seletivos²³. Finalmente, as expectativas dos estudantes, produzidas pelo contexto de treinamento e pela urgência – ou não – da questão do recrutamento, estão mais ou menos em afinidade com minha própria concepção de sociologia. Vindo de um

²² Estas disposições podem ser vistas no cuidado dado à escrita, particularmente nas dissertações (defesas na Faculdade A, junho de 2016).

²³ A taxa de sucesso tem sido de cerca de 10% desde a criação do mestrado do MEEF. http://www.Éducation.gouv.fr/cid99423/les-donnees-statistiques-des-concours-de-recrutement-de-conseillers-principaux-d-Éducation.html#Les_statistiques_de_la_session_2017 (acessado em 14 de abril de 2018).

laboratório de sociologia geral, tendo a favorecer, tanto na pesquisa como no ensino, o cruzamento de objetos e campos de estudo (sociologia da educação, saúde, sócio-história, etc.). Esta abordagem faz sentido no primeiro ano da formação de fonaudiologia, onde as ciências sociais fazem parte de uma cultura geral. Por outro lado, os CPEs são especialistas em educação: a sociologia só é relevante quando se trata deste ou de assuntos relacionados, como a adolescência e a juventude.

Considerações finais

Para concluir, o estudo comparativo do primeiro ano da licenciatura de fonaudiologia e do primeiro ano de mestrado MEEF menção Supervisão Educativa permite destacar os critérios que determinam as modalidades de recepção dos conhecimentos sociológicos na formação profissional universitária. No primeiro caso, no início de um longo curso de treinamento, cujo currículo dá um lugar legítimo ao conhecimento científico disciplinar, os estudantes são receptivos a uma disciplina que, embora aparentemente periférica para a prática profissional futura, oferece uma postura reflexiva em relação ao mundo social. No segundo caso, os estudantes com menos capital cultural são mais relutantes ou pelo menos céticos em relação à desconstrução sociológica, o que está em contradição com a temporalidade de um concurso de recrutamento da Educação Nacional e um currículo temático no qual as disciplinas são invisíveis. Em ambos os casos, o ensino da sociologia exige que as expectativas intelectuais e profissionais dos alunos sejam explicitadas, assim como as expectativas pedagógicas e as noções preconcebidas do professor sobre seu público. Assim, a sociologia permite aos profissionais em treinamento adquirir conhecimentos sobre o mundo social que desconstrói seus preconceitos.

Bibliografia

BERGSTRÖM, Marie. (Se) correspondre en ligne. L'homogamie à l'épreuve des sites de rencontres. *Sociétés contemporaines*, n. 104, p. 13-40, 2016.

BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. *Les Héritiers. Les étudiants et la culture*. Paris: Éditions de Minuit, 1964.

BOURDONCLE, Raymond. Universitarisation. *Recherche et formation*, n. 54, p. 135-149, 2007.

CHARLES, Frédéric. L'accès au champ des professions de l'éducation : le cas des conseillers principaux d'éducation. In: Sébastien Ramé. *Insertions et évolutions professionnelles dans le milieu enseignant*. Paris: L'Harmattan, 2002, p. 123-146.

CHARLOT, Bernard; BAUTIER, Elisabeth; ROCHEX, Jean-Yves. *Ecole et savoir dans les banlieues... et ailleurs*. Paris: Armand Colin, 1997.

DETREZ, Christine. Il était une fois le corps ... la construction biologique du corps dans les encyclopédies pour enfants. *Sociétés contemporaines*, n. 59-60, p. 161-177, 2005.

DURKHEIM, Emile. *Les règles de la méthode sociologique*. Paris: Flammarion, 1988 [1895].

DURKHEIM, Emile. *De la division du travail social*. Paris: PUF, 2008 [1893].

DURKHEIM, Emile. *Éducation et sociologie*. Paris: PUF, 2013 [1922].

FORQUIN, Jean-Claude. *La sociologie du curriculum*. Rennes: PUR, 2008.

FREIDSON, Eliot. *La profession médicale*. Paris: Payot, 1986.

GOODY, Jack. *La raison graphique. La domestication de la pensée sauvage*. Paris: Editions de Minuit, 1979.

IORI, Ruggero, Entre universitarisation et « professionnalisation »: la formation des assistant-e-s de service social en France et en Italie. *Formation Emploi*, n. 138, p. 39-158, 2017.

JOUNIN, Nicolas. *Voyage de classes*. Des étudiants de Seine-Saint-Denis enquêtent dans les beaux quartiers. Paris: La Découverte, 2016.

LE PAPE, Marie-Clémence; PLESSZ, Marie. C'est l'heure du petit-déjeuner ? Rythme des repas, incorporation et classe sociale. *L'Année sociologique*, n. 67, p. 73-106, 2017.

LAHIRE, Bernard. *A quoi sert la sociologie ?* Paris: La Découverte, 2004.

LAHIRE, Bernard. *La raison scolaire. École et pratiques d'écriture, entre savoir et pouvoir*. Rennes: PUR, 2008.

LIGNIER, Wilfried. L'intelligence investie par les familles. Le diagnostic de précocité intellectuelle, entre dispositions éducatives et perspectives scolaires, *Sociétés contemporaines*, n. 79, p. 97-119, 2010.

MERTON, Robert K. *Éléments de théorie et de méthode sociologique*. Paris: Éditions Plon, 1965.

MOIGNARD, Benjamin. Le collège comme espace de structuration des bandes d'adolescents dans les quartiers populaires : le poids de la ségrégation scolaire. *Revue Française de Pédagogie*, n. 158, p. 31-42, , 2007.

- MOREL, Stanislas. *La médicalisation de l'échec scolaire*. Paris: La Dispute, 2014.
- PAIVANDI, Saeed. La professionnalisation de l'Université française : la perspective étudiante. *Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs*, Hors-série n. 3, p. 167-186, 2011.
- PAYET, Jean-Paul. Le « sale boulot ». Division morale du travail dans un collège de banlieue. *Les annales de la Recherche Urbaine*, n. 75, p. 19-31, 1997.
- PINELL, Patrice; ZAFIROPOULOS, Markos. La médicalisation de l'échec scolaire. De la pédopsychiatrie à la psychanalyse infantile. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n. 24, p. 23-49, 1978.
- RABIER, Christelle. La disparition du barbier chirurgien: analyse d'une mutation professionnelle au XVIIIe siècle, *Annales: histoire, sciences sociales*, v. 65, n. 3, p. 679-711, 2010.
- RAVINET, Pauline. La Commission européenne et l'enseignement supérieur. La néolibéralisation du discours comme ressort de pouvoir ? *Gouvernement et action publique*, v. 2, n. 2, p. 81-102, 2014.
- SERRE, Delphine. Les assistantes sociales face à leur mandat de surveillance des familles. Des professionnelles divisées. *Déviance et Société*, n. 34, p. 149-162, 2010.
- SOULIE, Charles. L'adaptation aux « nouveaux publics » de l'enseignement supérieur : auto-analyse d'une pratique d'enseignement magistral en sociologie », *Sociétés contemporaines*, n. 48, p. 11-39, 2002.
- STAVROU, Sophia. *L'université au diapason du marché. Une sociologie du changement curriculaire dans les universités françaises*. Louvain-la-Neuve: L'Harmattan, 2017.
- TAIN, Laurence (dir.). *Le métier d'orthophoniste. Langage, genre et profession*, Rennes, Presses de l'EHESP, 2007.
- TOCZEK, Marie-Christine; MARTINOT, Delphine. *Le Défi éducatif : Des situations pour réussir*. Paris: Armand Colin, 2004.
- VAN ZANTEN, Agnès. Politiques éducatives. *Dictionnaire de l'éducation*. Paris: PUF, 2008.
- VINCENT, Sandrine. Le jouet au cœur des stratégies familiales d'éducation. *Sociétés contemporaines*, n. 40, p. 165-182, 2000.
- WOOLLVEN, Marianne. *La construction du problème social de la dyslexie en France et au Royaume-Uni : acteurs, institutions et pratiques (de la fin du XIXe au début du XXIe siècle)*. Tese (doutorado em Sociologia), Ecole Normale Supérieure de Lyon, 2012.

Recebido em: 12 nov. 2020.

Aceito em: 12 nov. 2020.

COMO REFERENCIAR

WOOLVEN, Marianne. Ensino de sociologia em cursos universitários de formação profissional: os casos de terapeutas da fala e de conselheiros pedagógicos. *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p.115-138, 2021.

ANEXOS – CONTEÚDOS DE ENSINO EM SOCIOLOGIA

Primeiro ano de licenciatura de fonoaudiologia – Faculdade A

Corpo e gênero (3 horas): Este curso se concentrará em compreender como as ciências sociais abordam as questões relacionadas ao corpo e às diferenças de gênero. Veremos que as práticas corporais e as relações com a saúde estão embutidas nas realidades culturais (MAUSS, 1950) e nas relações entre grupos sociais (BOLTANSKI, 1971). Da mesma forma, o gênero será considerado como uma relação social.

Abordagem sociológica da deficiência (3 horas): Com base na noção de estigma de E. Goffman (1975), estudaremos a deficiência em termos de interações sociais. Veremos também como o estudo das evoluções institucionais, a ação dos profissionais, associações assim como das famílias e a experiência das pessoas envolvidas (VILLE; FILLION; RAVAUD, 2014) ilumina a compreensão da realidade contemporânea.

Linguagem (4h): De um ponto de vista antropológico, a aparência da escrita transforma os processos cognitivos (GOODY, 1979). A escola é a instituição que reforça esta preeminência da palavra escrita nas sociedades contemporâneas (LAHIRE, 2008). De modo mais geral, veremos como os intercâmbios linguísticos são parte de relações sociais desiguais (BOURDIEU, 1982).

Uma sessão de leitura crítica de textos sociológicos e antropológicos (2h)

O curso é avaliado por um exame de 2 horas. Os estudantes respondem a duas perguntas sobre um texto sociológico.

Primeiro ano de licenciatura de fonoaudiologia – Faculdade B

15 horas de palestras e 10 horas de aulas tutoriais distribuídos em 10 semanas. A avaliação consiste em uma nota de apresentação, feita em grupo sobre um artigo científico durante as aulas tutoriais, e um exame final.

Sessão	Palestra	Aulas tutoriais
1	Introdução. História das ciências sociais	Metodologia
2	"Explicar o social através do social": A escolha do cônjuge.	Exemplo : M. Bergerström (2016)
3	Observação e análise da hierarquia social: classes	Vincent (2000)

	sociais	
4	Escola: desigualdades sociais de sucesso social	Le Pape & Plessz (2017)
5	Linguagem e classes sociais.	Lignier (2010)
6	Corpo e sociedade	Detrez (2005)
7	Abordagem sociológica da saúde	Rabier (2010)
8	Abordagem sociológica da deficiência	Darmon (2006)
9	Sociologia das Profissões	Serre (2010)
10	Avaliação: exame	

Primeiro ano de mestrado MEEF – ESPE

Este curso de Sociologia da Educação é composto de 12 sessões de 2 horas de palestras e aulas tutoriais. É avaliado em avaliação contínua por duas marcas: uma marca escrita para um estudo de texto sociológico, a outra marca oral para uma apresentação em grupo de um artigo científico.

Introdução

Elementos de sociologia para os CPEs. Introdução à sociologia. A forma escolar.

Desigualdades, uma questão fundadora

A socialização e as instituições

A escola e a família como corpos socializantes

A relação entre a escola e as famílias

A relação com o conhecimento

Trajetórias escolares

Orientação

Interrupções escolares e descolarização

Necessidades educacionais especiais e escolaridade "atípica "

Políticas educacionais

Violência e clima escolar: de um problema social a políticas educacionais

Diversidade de gênero: qual política de educação?